



Assassinato de apoiador de Lula por simpatizante de Bolsonaro eleva a tensão às vésperas do pleito marcado por forte polarização. TSE diz que acompanha o caso, e presidenciáveis repudiam clima de ódio

Escalada de violência política impacta eleições

» LUANA PATRIOLINO
» MARIANA ALBUQUERQUE*

Apoucos dias das eleições — marcadas pela polarização entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) —, mais um caso de violência política aumenta a tensão para o pleito de outubro. Desta vez, o assassinato a facadas de um apoiador do petista no Mato Grosso, cometido por um simpatizante do atual chefe do Executivo. Em contato com o *Correio*, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informou que o Grupo de Trabalho contra a violência política nas eleições 2022 está acompanhando o caso.

De acordo com a Polícia Civil do Mato Grosso, um homem identificado como Benedito dos Santos, 42 anos, eleitor de Lula, foi morto a golpes de faca e machado por Rafael de Oliveira, 24, apoiador de Bolsonaro, na cidade de Confresa. Eles iniciaram o conflito por causa de divergências políticas ([leia Saiba mais](#)).

O assassino teve prisão decretada pelo juiz Carlos Eduardo Pinho Bezerra Mendes, da 3ª Vara de Porto Alegre do Norte. Na decisão, o magistrado enfatizou que “a intolerância não deve e não será admitida, sob pena de regredirmos aos tempos de barbárie”. “Lado outro, verifica-se que a liberdade de manifestação do pensamento, seja ela político-partidária, religiosa, ou outra, é uma garantia fundamental irrenunciável”, escreveu.

Presidenciáveis

O caso ganhou repercussão nacional, com reações de autoridades, presidenciáveis e outros políticos. Lula destacou a gravidade da violência política no país. “É com muita tristeza que soube da notícia do assassinato de Benedito Cardoso dos Santos, na zona rural de Confresa. A intolerância tirou mais uma vida. O Brasil não merece o ódio que se instaurou neste país”, repudiou.

Ciro Gomes, candidato à Presidência pelo PDT, disse que Benedito é “mais uma vítima da guerra fraticida, semeada por uma polarização irracional e odiosa, que pode inundar de sangue o nosso solo”. “Abaixo a violência política. O Brasil quer paz”, afirmou.

A candidata do MDB, Simone



Rafael Silva de Oliveira é conduzido por agente da Polícia Civil. Ele esfaqueou a vítima 17 vezes e ainda tentou decapitá-la



A intolerância não deve e não será admitida, sob pena de regredirmos aos tempos de barbárie”

Carlos Eduardo Pinho Bezerra Mendes, juiz da 3ª Vara de Porto Alegre do Norte (MT)

Tebet, cobrou posicionamento de Bolsonaro, apontando que ele deveria “clamar por paz e união”. A senadora disse que o crime é “incitação ao ódio”. Já Soraya Thronicke, presidenciável pelo União Brasil, destacou: “Envergonham o país com corrupção, nos distraem com a polarização e, além disso, derramam sangue alheio.”

O crime em Mato Grosso aconteceu menos de dois meses após o assassinato do guarda

Bolsonaro não se pronunciou sobre o homicídio, mas voltou ao discurso do “bem contra o mal”. Em ato de campanha em Araguatins (TO), ele chamou o PT de pragas e diz que pretende varrer o partido para o “lixo da história” ([leia reportagem na página 3](#)).

Candidato do Novo, Felipe D’Ávila lamentou o crime. “Numa democracia real, divergências políticas são resolvidas com diálogo e respeito. Não é o que temos visto no Brasil, infelizmente. E quando a política é tomada pela violência, significa que caminhamos rumo à barbárie”, destacou. “Lamento o crime brutal ocorrido em Mato Grosso. Aproveito para prestar minha solidariedade à família da vítima. Precisamos, urgentemente, pacificar o Brasil. Chega do nosso país e da nossa gente dividida.”

O crime em Mato Grosso aconteceu menos de dois meses após o assassinato do guarda

municipal Marcelo Aloizio Arruda, tesoureiro do PT em Foz do Iguaçu (PR), pelo policial penal bolsonarista Jorge Guarano ([veja memória](#)).

Ontem, um apoiador de Bolsonaro foi agredido por petistas em São Gonçalo (RJ). Rodrigo Duarte passava devagar na frente do Clube dos Tambores, onde Lula participaria de um evento. Ele estava em um carro com adesivos que mostravam o ex-presidente vestido de presidiário. Simpatizantes do ex-presidente bateram no veículo, e Duarte desceu filmando os militantes.

O homem teve o celular retirado de sua mão e foi agredido. Um dos golpes causou um sangramento na cabeça. Ele deixou o local com a ajuda de agentes da Polícia Federal.

Combate

A Justiça Eleitoral está em sinal de alerta diante do cenário

polarizado do país e da escalada da violência durante o período eleitoral. Após o assassinato de Arruda, líderes partidários e entidades foram ao TSE cobrar a elaboração de um plano para garantir a segurança. Pressionada, a Corte criou um grupo de trabalho para enfrentar a violência política durante o pleito deste ano.

A força-tarefa é coordenada pelo corregedor da Justiça Eleitoral e conta com colaboração de outros servidores, como representantes da vice-presidência do tribunal, da diretoria-geral e da Secretaria de Polícia Judicial. O presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, também se reuniu com 23 comandantes-gerais da Polícia Militar dos estados para debater a segurança no pleito.

Para o advogado Belisário dos Santos Júnior, ex-secretário de Justiça de São Paulo, o crime é resultado da postura adotada

Saiba mais

Tentativa de decapitação

As investigações sobre o homicídio em Mato Grosso apontam que a vítima, Benedito dos Santos, trabalhava em uma fazenda que fornecia lenha para a cerâmica onde o assassino, Rafael de Oliveira, era empregado. Após horas de discussão, Benedito teria acertado um soco no queixo de Rafael por causa de suas opiniões políticas. Em resposta, Rafael puxou uma faca e atingiu Benedito nas costas, nos olhos, na testa e no pescoço. O homicídio ainda tentou decapitar o desafeto.

O autor do crime responderá por homicídio duplamente qualificado — por motivo torpe e cruel. O delegado Igor Rafael Ferreira de Oliveira disse que o crime ocorreu durante um “debate político que envolvia os dois candidatos (Bolsonaro e Lula)”. “Não posso afirmar se foi intolerância política, porque o que disponho até agora foi baseado na narrativa do criminoso. Só as investigações podem confirmar”, frisou.

por Bolsonaro. “Difícil não associar esse crime com o discurso de ódio do presidente, a necessidade de ‘exterminar os membros do PT’, repetida de várias formas e em vários momentos. Não se trata de responsabilidade penal, mas responsabilidade política”, sustentou.

Na avaliação do cientista político Igor Novaes Lins, pesquisador no Instituto Igarapé, a violência política pode se tornar ainda maior com a proximidade do dia da votação, marcado para 2 de outubro. “É um cenário muito perigoso. Um barril de pólvora, e temos uma conjuntura de aproximação das eleições, em que há animosidade. Do outro lado, estamos vendo o número de pessoas armadas por uma série de flexibilizações do governo federal”, observou.

*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

Memória

Dirigente do PT morto

O guarda municipal e tesoureiro do PT em Foz do Iguaçu (PR), Marcelo Aloizio Arruda ([foto](#)), foi morto pelo agente penal Jorge Guarano, em 9 de julho. A vítima comemorava o aniversário de 50 anos com uma festa temática do partido. O atirador invadiu o local gritando “aqui é Bolsonaro” e “Mito” e baleou o petista. O assassino também foi atingido por um disparo de Arruda. Em 10 de agosto, ele recebeu alta hospitalar e, dias depois, foi preso.

Tiro em igreja

No fim do mês passado, um homem foi baleado em uma igreja da Congregação Cristã no

Brasil (CCB), em Goiânia, por causa de discordâncias políticas com outro fiel. Davi Augusto de Souza acabou atingido pelo policial militar Vitor da Silva Lopes após ambos começarem uma discussão sobre as orientações da igreja, contrária a candidatos de esquerda, para as eleições deste ano. Lopes alegou legítima defesa, enquanto o irmão de Souza afirmou que o PM teria iniciado as discussões.

Vitória “na bala”

Durante os atos do 7 de Setembro, o deputado estadual e candidato à Câmara Delegado Cavalcante (PL-CE) afirmou que, em caso de derrota de

Bolsonaro nas eleições deste ano, a vitória viria “na bala”. “Se a gente não ganhar nas urnas, se eles roubarem nas urnas, nós vamos ganhar na bala”, disse, durante manifestação em Fortaleza, seguido por aplausos dos manifestantes.

Juiz atacado

O juiz Renato Borelli, da 15ª Vara Federal de Brasília, teve o carro vandalizado e passou a sofrer ameaças após mandar prender o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro. Além das intimidações por telefones e internet, ele relatou que teve o carro atingido por fezes humanas misturadas com esterco de animais, além de ovos e terra.

Divulgação



Socos por postagem

Um jovem de 22 anos foi espancado pelo padrasto, em Mato Grosso, depois de publicar um meme contra Bolsonaro em suas redes sociais. O agressor estava embriagado no momento, quando arrombou a porta da casa e bateu no enteado com socos e chutes.

Fezes em comício

Também em julho, um homem lançou um artefato com fezes do comício de Lula, no Rio de Janeiro. Identificado como André Stefano Dimitri Alves de Brito, de 55 anos, o suspeito foi preso em flagrante e confessou que o ato foi um “protesto” pela polarização ideológica.